

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Aos 45 do segundo tempo

Os integrantes do PL vão deixar para decidir apenas em agosto se o partido fará do senador Carlos Viana candidato ao governo de Minas Gerais. Se conseguir levar o governador-candidato, Romeu Zema (Novo), a abrir seu palanque para Bolsonaro, o PL não apresentará Viana para a disputa.

MDB onde sempre esteve

Mantida para a próxima semana a convenção que fará de Simone Tebet candidata ao Planalto, os lulistas do MDB mudaram o discurso. A ordem agora é cobrar de Baleia Rossi os recursos para as campanhas estaduais. Essa exigência só vai aumentar se Simone não apresentar fôlego maior nas pesquisas.

A culpa é deles

A aposta dos emedebistas é de que, se Lula não vencer no primeiro turno, colocará a culpa no partido de Michel Temer e no PDT de Ciro Gomes, já oficializado candidato. Embora estejam preparados para uma eleição em dois turnos, os petistas têm pregado em todas as reuniões que resolver a eleição no primeiro turno daria mais força para evitar que o resultado seja questionado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Sudeste é crucial

Os petistas largam para a campanha preocupados com a redução da diferença entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro na região que concentra o maior número de eleitores. É que, se essa linha de redução não for estancada, vai ser difícil garantir a eleição em apenas uma rodada. Para completar, ainda tem o potencial de crescimento de Simone Tebet.

Não contem com ele

A manifestação do procurador-geral da República, Augusto Aras, sobre as suspeitas que o presidente Jair Bolsonaro levantou em relação às urnas eletrônicas, no encontro com os embaixadores — todas elas já respondidas há tempos pela Justiça Eleitoral —, deixou os bolsonaristas mais seguros. A aposta é de que, se depender do procurador, o presidente não será punido pela reunião, mesmo em relação aos pedidos de processo já feitos pela oposição ao Supremo Tribunal Federal.

Em tempo: aliados do presidente consideram que Bolsonaro tem todo o direito de se manifestar e expressar a sua opinião, ainda que seja a embaixadores estrangeiros, e acreditam que Aras vai defender essa posição quando for levado a se manifestar a respeito.



G O M E Z

CURTIDAS

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A missão de Tereza/ Com a abertura do diálogo entre o agronegócio e Lula, caberá à ex-ministra Tereza Cristina **(foto)** cercar o campo para Bolsonaro. Nesta temporada de convenções, ela está dedicada, dia e noite, à campanha em Mato Grosso do Sul, onde concorrerá ao Senado, mas fará uma pausa para acompanhar a convenção do PL no Rio de Janeiro.

Tucanos em momentos decisivos/ O Distrito Federal é o local onde a federação PSDB/Cidadania está mais embaralhada, com dois pré-candidatos ao governo, a deputada Paula Belmonte e o senador Izalci Lucas. No Rio de Janeiro, está tudo decidido: César Maia será candidato a vice na chapa de Marcelo Freixo (PSB).

Vias alternativas I/ Depois de ficar fora da chapa do governador Ibaneis e Flávia Arruda, que já estão com Jair Bolsonaro, o ex-governador Paulo Octávio (PSD) já recebeu sinal verde de seu partido para apoiar quem quiser. As maiores apostas são Ciro Gomes, do PDT da senadora Leila Barros, e Luciano Bivar, do União Brasil de Reguffe.

Vias alternativas II/ Há quem diga que nem o apoio a Lula está descartado. Ele e o ex-presidente sempre tiveram uma boa relação política. No caso de Ciro, foram colegas de Parlamento.

SOCIEDADE

Indigenista interpela Xavier

Em evento sobre povos originários, Ricardo Rao acusa presidente da Funai de conivência com a violência contra comunidades nativas

» MICHELLE PORTELA

Indigenista Ricardo Rao — que se asilou na Itália depois de ser exonerado da Fundação Nacional do Índio (Funai) por suposta perseguição e cerceamento ao trabalho que realizava no Maranhão —, interrompeu, ontem, uma reunião da Assembleia Geral do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (Filac), em Madri, para acusar o presidente da Funai, Marcelo Xavier, de ser conivente com a violência contra os povos originários e de dar proteção à exploração ilegal dos recursos florestais. O vídeo em que ele interpela o dirigente da autarquia correu as redes sociais, e foi publicado pelo próprio Rao.

“Este homem não pertence (a isto) aqui, não é digno de estar entre os senhores. O Itamaraty é uma vergonha. O Itamaraty está sendo babá de miliciano. Marcelo Xavier é um miliciano. É responsável pela morte de Bruno

Reprodução vídeo/ Rede Sociais



Indignado com a presença de Xavier, Rao aponta para o dirigente da Funai enquanto lhe dirige as acusações

Pereira e (Dom) Phillips. Miliciano. Vai embora. Vai para fora”, reagiu o indigenista, interrompendo o evento e apontando o

dedo para o presidente da Funai. Xavier apenas se retirou do auditório e não rebateu as acusações. Ao **Correio**, Rao explicou

que depois de ter interpelado o dirigente da autarquia, foi levado pela Guarda Municipal para interrogatório, do qual

participaram representantes do Ministério das Relações Exteriores da Espanha.

“Foi um interrogatório duro, mas civilizado. Em algum momento, perguntei se estava sendo preso. Hoje estou me sentindo melhor por ter dito algumas verdades a esse assassino”, reforçou Rao.

Além dos ataques, o indigenista disparou acusações contra Xavier, por suposta omissão na morte do ex-colega de Funai, Bruno Pereira, e do jornalista inglês Dom Phillips. “Ele tem ligações com grupos que exploram povos indígenas em vários locais, inclusive no Amazonas”, afirmou.

Ação judicial

Já a Funai informou, por meio de nota, que acionou a Polícia Federal da Espanha contra Rao. A fundação também informou que o indigenista será acionado juridicamente por suposto crime contra a honra, com pedido de indenização por danos morais.

A Funai também informou que foram tomadas providências junto à Polícia Judiciária da Espanha, mas não explicou detalhes sobre o que foi solicitado às autoridades daquele país.

“É importante ressaltar que, por motivos de segurança, o presidente da Funai optou por sair voluntariamente do local do evento, dada a atitude hostil e agressiva do manifestante. Inclusive, os lamentáveis ataques serão objeto de ação judicial por crime contra a honra e ação de indenização por danos morais”, destacou a fundação.

A Funai confirmou que Rao foi servidor da autarquia até 2020, tendo sido exonerado por supostamente não ter cumprido as condições de estágio probatório. O indigenista disse que não se intimidará com a reação da fundação.

“Um funcionário com 10 anos de casa pode comprovar que passou em estágio probatório. E posso reverter essa decisão assim que eu precisar, por meios judiciais”, ressaltou.

PODER

Temer nega que houve golpe e diz que Dilma é “honestíssima”

O ex-presidente Michel Temer afirmou, ontem, que a ex-presidente Dilma Rousseff é “honestíssima” e que seu processo de impeachment foi decorrente de problemas políticos como a “dificuldade da petista de se relacionar com o Congresso Nacional e com a sociedade”. Ele ainda citou as pedaladas fiscais e classificou a questão

como “uma coisa extremamente técnica”. O ex-presidente também manteve o posicionamento de que não houve golpe em 2016, e sim o “cumprimento da Constituição Federal”.

“As vezes falam de corrupção, mas é mentira. Ela (Dilma) é honesta. O que eu sei, e pude acompanhar, embora estivesse à margem do governo e embora

fosse vice-presidente, não há nada que possa apodá-la de corrupta. Para mim, honestíssima. Houve problemas políticos. Ela teve dificuldade no relacionamento com o Congresso Nacional, teve dificuldade no relacionamento com a sociedade e teve as chamadas ‘pedaladas’, um coisa extremamente técnica, decretada pelo Tribunal de Contas da União. Esse conjunto de fatores é que levou multidões às ruas”, disse Temer.

O emedebista também defendeu que a população teria sido responsável por tirar Dilma do cargo

de presidente. “Quem derruba um presidente por impeachment não é o Congresso. É o povo na rua que influencia. Se não tiver povo na rua, não há a menor possibilidade de manifestação negativa no Congresso”, afirmou.

O ex-presidente ainda rebateu a ideia, defendida pelo PT, de que ele foi um dos responsáveis pelo impeachment da petista e, consequentemente, do que é hoje classificado por muitos como um golpe. “Não participei de golpe nenhum. Quando começou a chamada procedência de acusação na Câmara dos Deputados,

eu vim para São Paulo e fiquei no meu escritório por várias semanas por uma razão que, eu reconheço, existe: que o vice é sempre o primeiro suspeito. Só voltei na última semana, quando todos me procuraram e avisavam que eu precisava estar em Brasília, porque a Câmara ia votar procedente a acusação para depois remeter ao Senado. Não participei de golpe coisa nenhuma e nem acho que teve golpe. O que teve foi cumprimento da Constituição Federal.”

Questionado sobre os anos do mandato de Jair Bolsonaro (PL),

Temer afirmou que o presidente cometeu um “grande erro político” ao negar a vacinação contra a covid-19. “Se ele, logo no começo, tivesse assumido o combate à pandemia, chamado governadores, importado vacinas, visitado os estados, teria produzido um benefício extraordinário para ele. Ele trabalha contra ele próprio”, disse.

Temer também negou ter ajudado Bolsonaro no 7 de Setembro do ano passado. “Ajudei o Brasil. Eu ajudo a pacificar o Brasil, quando me chamam”, salientou.